

MEMÓRIA E ACESSO AOS DIREITOS E ÀS JUSTIÇAS EM DISPUTA NAS AMÉRICAS

MEMORY AND ACCESS TO DISPUTE RIGHTS AND JUSTICES IN THE AMERICAS

MEMORIA Y ACCESO A LOS DERECHOS Y JUSTICIAS EN DISPUTA EN LAS AMÉRICAS

Rebecca Lemos Igreja

Doutora em Antropologia
Universidade de Brasília, Brasil

Simone Rodrigues

Doutora em Ciência Política
Universidade de Brasília, Brasil

Maria Teresa Sierra Camacho

Doutora em Sociologia
Centro de Investigación y Estudios Superiores en Antropología Social, México

Talita Rampin

Doutora em Direito
Universidade de Brasília, Brasil

Fernando Antônio de Carvalho Dantas

Doutor em Direito
Universidade Federal de Goiás, Brasil

A *bya-Yala* – revista sobre acesso à justiça e direitos nas Américas chega a sua quinta edição, o segundo número do ano 2018, em um momento emblemático para as ciências e o pensamento crítico: momento em que o avanço de forças conservadoras e de comportamentos fascistas ameaçam os direitos construídos e conquistados, compreendidos enquanto síntese de

processos de luta historicamente travadas pelos povos latino-americanos.

Enquanto continente marcado por intensos e persistentes processos de espoliação, de violência e de violações, as Américas, aqui ressignificadas pelo emprego da expressão originária *Abya Yala* como forma de disputar as narrativas na e da história, foram forjadas a partir de conflitos vivenciados em e por seus

territórios, de resistências mobilizadas por seus povos, que se organizam, reagem e incidem em seus contextos, buscando proteger suas culturas, suas vidas, suas formas de organização social, suas histórias, suas memórias, afinal, tudo está em disputa, ameaçado por um projeto de sociedade que pretende hegemonizar e capturar territórios, corpos, subjetividades, raças, etnias, conhecimentos.

Se, por um lado da disputa, nosso histórico revela que a violência e as violações marcam as experiências de vida nas Américas desde o início do processo de usurpação de vidas e terras iniciado em 1492, com o “encobrimento” de Abya Yala, por outro, são igualmente marcantes os processos de luta e resistência de seus povos. E é esta dimensão que buscamos, no periódico, privilegiar, enfocando suas interseções com direitos e justiças.

Quando tratamos de acesso à justiça e direitos, dificilmente relacionamos as disputas por memória como temática pertinente. Temas como a organização da função jurisdicional, as formas de administração da justiça, os sistemas jurídicos e os procedimentos para a positivação de direitos são, via de regra, mais facilmente identificados. Mas se passamos a compreender direitos como processos de luta e ampliamos nosso horizonte analítico sobre as justiças em seus

contextos, conseguiremos alcançar novos entendimentos que incorporem, sim, dimensões geralmente não visibilizadas no movimento de produção do direito na história, de que são expressões as dimensões da luta e da vida nas Américas.

Em respeito às histórias negadas e em reação aos silenciamentos provocados contra os povos de Abya Yala, esta quinta edição da revista difunde o dossiê **“Memórias Indígenas: silêncios, esquecimentos, impunidade e reivindicação de direitos e acesso à justiça”**, organizado pela professora doutora Ana Margarita Ramos, da Universidad Nacional de Rio Negro, Argentina, e pelo professor doutor Ricardo Verdum, do Museu Nacional/UFRJ, Brasil. Nele, pensadoras e pensadores de diversos países, nacionalidades e territórios convergiram seus esforços e vivências para, juntos, elaborarem um conjunto de reflexões críticas e necessárias sobre o tema nas Américas. Seus organizadores, pesquisadores de larga experiência atentos a importância da disputa pela memória, apresentam os fundamentos do dossiê no texto de abertura, o qual recomendamos leitura para dimensionar a relevância das reflexões que nele estão sintetizadas.

O dossiê conta com oito textos inéditos no Brasil, e tem como abertura o artigo **“Retos y posibilidades de los**

peritajes antropológicos: reflexiones desde la experiencia mexicana”, da internacionalmente conhecida Rosalva Aída Hernández Castillo. Em seguida, figuram os artigos de Ana Margarida Ramos, que analisa memória e política em contextos de violência em *“Levantar los ritmos antiguos: memoria y política mapuches en contextos de violencia”*, *“O pêndulo guarani: território, memória e história no tekoha Apyka’i”*, de Bruno Martins Morais, *“Narrativas de violência e transformação de mulheres indígenas Uitoto em Bogotá”*, de coautoria de Juana Valentina Nieto Moreno e Esther Jean Langdon, *“Memorias charrúas en Uruguay: reflexiones sobre reemergencia indígena desde una investigación colaborativa”*, de Mariela Eva Rodríguez e Mónica Michelena Díaz, *“Violencia, comunidades emocionales y acción política en Colombia”*, de Myriam Sther Jimeno Santoyo, Ángela Castillo e Daniel Varela, *“De ruinas y servidumbre: Aproximaciones etnográficas a las memorias de las haciendas de Zongolica, Veracruz”*, de Natalia De Marinis, *“Cuando la cultura recompone al Pueblo: bases de la lucha anticolonial en el período de la dictadura militar 1973-1989 en Gulu Mapu”*, de Sergio Caniuqueo Huircapan.

Ao encontro da proposta de disputar a memória e construir narrativas históricas,

a edição traz uma **Homenagem a Claudia Briones**, trazendo ao público leitor da revista o seu artigo *“Prácticas de rearticulación de saberes, pertenencias y memorias desde recuerdos diferidos”*. As leitoras e leitores poderão conferir um pouco mais das reflexões propostas pela pensadora na seção de entrevista, na qual Ana Margarita Ramos compartilha diálogo que estabeleceu com Claudia Briones.

Recebidos em fluxo contínuo, os artigos *“Policías comunitarias y campos sociales minados en México: construyendo seguridad en contextos de violencia extrema”*, de María Teresa Sierra, *“Educação rebelde e construção coletiva da autonomia nas escolas zapatistas”*, de Ana Catarina Zema de Resende e Mariana Castilho, e *“La calidad de la democracia en Brasil, 2014-2018: sistema político, sociedad civil e instituciones en perspectiva”*, de Carlos Federico Domínguez Avila, apresentam diferentes temas desde uma mesma perspectiva crítica que tão bem caracteriza o pensamento latino-americano.

Encerrando a edição e dando continuidade a política de difusão de obras latino-americanas de referência no campo das ciências sociais, apresentamos as resenhas *“Devenir charrúa en el Uruguay”: desafíos de la etnografía colaborativa en contextos de reemergencia*

indígena”, de Mariela Eva Rodríguez, “*Comunidades emocionales: un concepto para pensar el papel de las emociones en las experiencias de resistencia contra la violencia en América Latina*”, de Diana Alejandra Silva Londoño, e “*Resistencias*

penitenciarias: investigación activista en espacios de reclusión”, de Giovanna Gasparello.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura!